



PF investiga fraude em mestrado da Ufal

Também há suspeita de pagamento de propina com recursos estaduais

CARLOS AMARAL
REPÓRTER

A Polícia Federal (PF) realizou, ontem (11), uma operação para investigar a atuação de um grupo de servidores estaduais e da operação Universidade Federal de Alagoas (Ufal) que estariam fraudando o acesso ao curso de mestrado em Administração Pública sem os devidos trâmites, mediante pagamento de propina.

Segundo a PF, R\$ 108 mil desviados somente da folha da Secretária de Estado da Saúde (Sesau).

Denominada Sucupira, a operação cumpriu na manhã de ontem 15 mandados de busca e apreensão nas residências de sete professores do curso de Administração da Ufal e de oito servidores estaduais que atuam na Sesau, no Instituto de Tecnologia em Informática e Informação (Itec), Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsal) e Agência de Modernização da Gestão de Processos (Amgesp).

Por meio de nota, o Governo do Estado afirma que acompanhará as investigações e que “tomará as

medidas cabíveis caso comprovadas as supostas irregularidades envolvendo servidores estaduais”.

Os servidores envolvidos no esquema, comprovadas as irregularidades, poderão responder pelos crimes de associação criminosa, peculato, corrupção passiva e inserção de dados falsos em sistema de informação.

O caso foi denunciado pelo portal Diário do Poder em abril deste ano e, no mesmo mês, a Reitoria da Ufal instaurou procedimento administrativo junto à Corregedoria da Universidade e que

ele “é sigiloso e visa coletar elementos para subsidiar a decisão de instaurar ou não sindicância ou Processo Administrativo Disciplinar”, explica em nota.

A Ufal também afirma que aos servidores, se o esquema se confirmar, cabem “as possíveis penalidades aplicadas pela Administração Pública aos seus servidores podem ser de advertência a demissão, passando por suspensão e destituição de cargo em comissão ou função comissionada, conforme estabelece o artigo 127 da Lei 8.112/90”.